



## A CONCEPÇÃO DE MEIO AMBIENTE DE ALUNAS (OS) DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE ANGICOS/RN.

LIMA, Maria Eugênia Figueredo de<sup>1</sup>  
SILVA, Luiza Hughadja Manaia da<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho aborda experiências pedagógicas desenvolvidas em uma escola pública da Rede Municipal de Angicos/RN, cuja finalidade consistiu em identificar a percepção das (os) alunas (os) acerca do conceito de meio ambiente. Durante a execução do trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre o tema e posteriormente aplicadas atividades com base nos estudos, com a finalidade de promover uma compreensão mais ampla sobre meio ambiente na perspectiva crítica. Constatamos inicialmente que a concepção de educação ambiental conservadora se fazia bastante presente no imaginário social das (os) alunas (os). A partir de tal constatação, foi direcionado um conjunto de atividades com vistas a desconstrução do pensamento naturalista predominante sobre a compreensão da problemática ambiental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Percepção Ambiental; Meio ambiente; Educação Ambiental; Experiências Pedagógicas; PIBID.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda experiências pedagógicas desenvolvidas em uma escola pública da Rede Municipal de Angicos/RN, cuja finalidade consistiu em identificar a percepção das (os) alunas (os) acerca do conceito de meio ambiente, bem como a desconstrução do pensamento naturalista predominante sobre a compreensão da problemática ambiental.

Durante a execução do trabalho foi possível perceber a presença marcante da perspectiva naturalista no âmbito escolar, visão que tem sido fortalecida pela intensificação de abordagens de cunho positivista no âmbito escolar. Nesse sentido, consideramos que para o fortalecimento de uma educação transformadora faz-se necessário lançar mão de um olhar reflexivo e crítico em relação a questão ambiental, incorporando na análise os aspectos políticos, econômicos e sociais.

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, UFERSA, *Campus Angicos*, maria.lima94366@alunos.ufersa.edu.br.

<sup>2</sup> Graduando em Licenciatura Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, UFERSA, *Campus Angicos*, luiza.silva61469@alunos.ufersa.edu.br

Desse modo, tendo como objetivo central constatar a percepção de meio ambiente que vinha sendo construída na concepção das (os) alunas (os) de uma escola pública da Rede Municipal de Angicos/RN, foram desenvolvidas atividades para tornar possível a realização da análise. Diante disso, pretendíamos também fomentar conhecimentos sobre a temática de forma lúdica, de maneira que todas (os) pudessem participar e conceitualizar as suas experiências a partir da perspectiva crítica.

## 2 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos assumidos no trabalho se valeram da pesquisa bibliográfica, observação *in loco* no ambiente de sala de aula e coleta de material empírico (dados), desenhos de 47 alunas (os) das turmas do 3º e 5º anos do Ensino Fundamental. As (os) alunas (os) têm faixa etária de idade entre 8 e 12 anos de idade.

Em primeira instância foi realizado um estudo acerca do Projeto Político Pedagógico da escola, entretanto, a última atualização do mesmo se deu no ano de 2020 no qual constava controversa dos dados com a realidade atual da escola. Na segunda etapa foi feita uma observação participante em ambas as turmas citadas anteriormente. Iniciamos com uma apresentação sobre quem nós somos e para que estamos ali. Visivelmente percebemos que para um grupo de alunas (os) a nossa presença no ambiente de sala de aula não fazia muita diferença, continuando assim agir e se expressar como realmente são. Já para outro grupo de número inferior, nossa presença causou certas limitações em seus comportamentos, o que já era previsto tendo em vista que, segundo Gil (2008), a participação do pesquisador poderá ser diminuída pela desconfiança, o que implica limitações na qualidade das informações obtidas. Foi possível observar que das turmas citadas, cerca de 80% das (os) alunas (os) ainda estavam em fase inicial no processo de alfabetização.

Considerando a realidade das turmas, a coleta de informações se deu pela produção de desenhos e por meio das rodas de conversas com vistas a explicarem o que estava exposto em suas obras. Tal procedimento ocorreu de modo bastante dinâmico nas atividades realizadas na qual objetivaram identificar a percepção das (os) alunas (os) em relação ao conceito de meio ambiente. Sabendo-se qual era a

concepção de meio ambiente alunas (os), partiu-se para a conceitualização na perspectiva crítica, conforme assume Gonzaga (2014). Ainda segundo o autor,

Por sua natureza epistemológica, essa pedagogia também caracteriza-se como uma práxis Transformadora ou Emancipatória, como uma tendência que se contrapõe às práticas reducionistas, fragmentadoras, de cunho meramente biologizante e ecologizante que dilui ou desconecta as discussões econômicas, políticas, culturais e sociais da questão ambiental. (...) Nessa perspectiva de EA que opera pela dialética, sociedade e natureza funcionam pela práxis histórica (Gonzaga, 2008, p. 76).

Entretanto, de acordo com o mesmo autor, o meio ambiente deve ser entendido como um conjunto, juntamente com a política e a economia, para que desse modo possa ser relacionado com a sociedade e não apenas com as dimensões de fauna e de flora. Como explicita o autor,

Ao contrário da EA conservadora, no que concerne a compreensão da questão ambiental, a EA crítica problematiza, politiza e publiciza o debate, além de promover a inseparabilidade da questão ambiental da questão social. O enfoque quanto aos indivíduos na sociedade é de que eles devem superar sempre as perspectivas individualizantes de modo a realizar-se na sociedade no coletivo pelo coletivo, almejando a autonomia e liberdades humanas (Gonzaga, 2008, p. 76).

Também foi trabalhado a questão da educação ambiental na qual Loureiro (2003), destaca duas vertentes: a conservadora,

O lixo não se insere de modo orgânico no planejamento pedagógico escolar e não é visto nem enfrentado como problema em sua complexidade e totalidade, mas apenas como fator de reciclagem de determinados recursos e de mudança comportamental, favorecendo mais a certos setores sociais do que ao conjunto da sociedade. (...) E a Educação Transformadora, em que a dialética forma e conteúdo se realiza plenamente, de tal maneira que as alterações da atividade humana implicam em mudanças radicais individuais e coletivas, locais e globais, estruturais e conjunturais, econômicas e político-sociais, psicológicas e culturais (Loureiro, 2003, p. 39).

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Constatamos que ainda é bastante empregada nas instituições de ensino a concepção de Educação Ambiental conservadora, sem que haja ou se aprofunde a reflexão sobre a relação da temática com as relações econômicas e políticas existentes.

Foi possível perceber através da análise dos desenhos feito pelas duas turmas (3<sup>o</sup> e 5<sup>o</sup>) e da roda de conversa que a percepção das (os) alunas (os) se

situam epistemologicamente dentro da perspectiva ambiental naturalista que integra a concepção de Educação Ambiental conservadora. Tal constatação se deu ao verificarmos as suas obras e perguntarmos sobre o que entendiam acerca de meio ambiente. As respostas abordaram temas como reciclagem, desmatamento, poluição e biodiversidade.

Figura 1 - Desenhos das crianças



Fonte: autores (2024)

Figura 2 - Desenhos das crianças



Fonte: autores (2024)

Como pode ser observado nas figuras 1 e 2, a concepção de meio ambiente ainda traduz uma perspectiva conservadora, pois tal visão de mundo se faz muito presente no cotidiano das alunas (os). Tal visão de mundo foi construída historicamente e permeia o imaginário social da sociedade.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ora, ao fim deste resumo expandido, ressaltamos que o pensamento ambiental de cunho naturalista ainda permeia as abordagens pedagógicas nas escolas quando a temática se trata da problemática ambiental. O processo de mudança da perspectiva conservadora para a perspectiva crítica, com inclusão das dimensões econômicas, políticas e sociais, faz-se através de um processo educativo contínuo, inserindo a temática desde o currículo dos cursos de formação de professoras (es) e também na formação continuada.

## 5 AGRADECIMENTOS

Este presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Pibid. Ressaltamos que a disponibilidade de espaço que a Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, campus Angicos dispôs para os nossos encontros formativos e de planejamentos foi de suma importância para desenvolvermos as etapas formativas. Assim, gostaríamos de deixar o nosso agradecimento e gratidão ao nosso coordenador, Professor Magnus Gonzaga, o qual nos apoiou e deu as devidas orientações durante toda realização do trabalho. Agradecemos pelo acolhimento da gestão e de todo corpo docente da escola que realizamos as atividades pedagógicas do Pibid, bem como esta pesquisa. Por fim, deixamos nosso agradecimento aos nossos familiares e amigos que nos apoiaram com palavras de encorajamento, esse apoio nos fez acreditarmos que éramos capazes.

## REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GONZAGA, Magnus José Barros. Do ambientalismo ao socioambientalismo: perspectivas históricas, políticas e epistemológicas. In: GONZAGA, Magnus José Barros. **A Política Nacional de Educação Ambiental: Limites e Desafios para a sua efetivação na Universidade Federal do Rio Grande Do Norte**, 2014. 209f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

GONZAGA, Magnus José Barros. **Educação Ambiental: um estudo de experiências em escolas municipais de Natal**. 2008. 160 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora**. *Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental*, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 37–54, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/897>. Acesso em: 19 mar. 2024.